



# PROJECTO EDUCATIVO



**“A Terra da Fantasia”**

**2010/2013**

---

## ÍNDICE

HISTÓRIA.....	3
INTRODUÇÃO .....	6
CONCELHO DE LOURES.....	8
FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.....	8
CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	10
Caracterização dos Recursos Materiais.....	11
Caracterização dos Recursos Humanos .....	12
JUSTIFICAÇÃO DO TEMA.....	13
PROJECTO EDUCATIVO .....	15
Princípios Orientadores .....	16
Objectivos.....	17
Hora do conto .....	20
Competências pessoais e sociais .....	22
PROJECTO PEDAGÓGICO .....	24
Organização e Gestão .....	24
Rotina Diária .....	25
Organização da Sala .....	26
Festividades.....	26
Planeamento.....	26
Plano Anual .....	27
Balanços.....	27
Relatório Final.....	28
Avaliação .....	29
REUNIÕES.....	31
ACTIVIDADES.....	31
CONCLUSÃO.....	33
BIBLIOGRAFIA.....	34

### ANEXOS:

- Regulamento Interno
- Plano de Actividades
- Plano Anual
- Etapas
- Propostas
- Ficha de Avaliação do Projecto

---

## HISTÓRIA

*Era uma vez uma menina que vivia no Reino do Faz-de-conta. Essa menina era muito bonita; tinha uns cabelos lindos, loiros encaracolados, uns olhos gaiatos de meiguice e principalmente um riso-sorriso que a todos encantava!*

*Nesse reino quase que encantado todos faziam de conta, pois se no Reino do Faz-de-conta estavam, de conta teriam que fazer para nele poderem estar, brincar e terem que contar!*

*Brincar era o que mais gostavam de fazer, eles riam uns dos outros, riam uns com os outros, pregavam partidas entre si, trocavam bilhetes de segredo, segredos que eram só deles e, giro, também eram de toda a gente!*

*Ahahahahaha!*

*Que bom era viver no Reino do Faz-de-conta.*

*A menina era a que mais de conta fazia, tanto fazia que ela própria já era feita de contas; contas bonitas, contas coloridas, contas de arco-íris onde só faltava o pote de ouro no fim das suas contas para mais nos poder contar e encantar.*

*A menina ia fazendo de conta e de tanto fazer de conta, ela era já quase o Reino do Faz-de-conta. Ela namoriscava os outros meninos, ela brincava com os outros meninos, ela ria com os outros meninos e, vejam só, ela por vezes ria de outros meninos que queriam entrar no Reino do Faz-de-conta, mas não sabiam brincar ao faz de conta por serem de contas que faziam, daquelas contas complicadas, aquelas contas que os do Reino do Faz-de-conta até conheciam, mas que não eram de brincar! Não, as que não fossem de brincar, não! Não eram do faz de conta!*

*Assim corria o Reino entre as brincadeiras, as algazaras, as tropelias, os amores, os desamores, os risos, os amuos, os sorrisos que afastavam os amuos e as flores que tornavam os desamores em lindas amizades. Enfim, viviam felizes e entre os mais felizes estava a menina dos caracóis loiros, pois ela era o Reino do Faz-de-conta!*

*Certa vez a menina dos caracóis amarelos, por fastio ou por brincadeira ou por vai-se lá saber o quê, quis conhecer o Reino dos sérios, que de sérios até pareciam feios, carrancudos, ensimesmados, buliçosos de arrepiar num corrupio de rodar, que ela para lhes melhorar os cenhos, imaginou-os piões do Reino do Faz-de-conta,*

*Depressa se enfadou dessa visita em que tudo andava a correr mas não era à apanhada, não era a brincar, parecia mais um correr para coisa nenhuma ou correr*

*para as sua camas descansar, para de novo correrem para coisa nenhuma e raramente parar!*

*Não, este Reino não, quero voltar para brincar, estar com os meus amigos, falar, rir e quiçá até namorar!*

*Nesse pensamento de regresso surge um menino, estranhado no seu ar por ver uma menina de aspecto tão solto, tão feliz, de sorriso largado que até parecia uma menina das histórias de fazer de conta!*

*O aspecto do menino, que de estranhado já estava, era também de alguém que até estava prestes a sonhar, desejoso de dar um sorriso e daquela expressão que lhe endurecia o rosto fugir. Olá, olá! Eu sou eu e tu és quem? Então tu és tu, e eu sou a menina dos Caracóis Amarelos e sou doutro reino, sou do Reino do Faz-de-conta! E logo ali se convidaram para o Reino do Faz-de-conta! Ela convidou-o ao ver que ele se estava a fazer de convidado nas muitas perguntas que fazia! Ele convidou-se nas intermináveis questões!*

*Ao chegar ao Reino do Faz-de-conta o menino, logo tratou também de fazer de conta. Não se sabe porque, nem porquê, entre o menino novo e a menina dos caracóis loiros gerou-se uma simpatia mútua. Eles riram, eles brincaram, eles trocaram olhinhos, eles embeveceram-se, mas o menino estranhou! E porque estranhou? Porque não estava habituado a brincar no Reino do Faz-de-conta e as contas que fazia já não sabia se eram as de encantar, se as de contar, se as de contas fazer, porque no Reino do Faz-de-conta sempre se faz de conta. E como se faz de conta? Faz-se de conta que se encontram no faz de conta, mas se não se encontrarem, ahahhaaahh, não faz mal pois isto é tudo a fazer de conta; faz-se de conta que se gosta, e se não se gosta, não faz mal, sabem porquê? Claro que sabem, .... Porque isto é tudo a fazer de conta!*

*Assim se foi passando até que uma coisa muito gira e castiça aconteceu, a menina dos caracóis amarelos quis fazer de sério no Reino do Faz-de-conta. Coisa estranha, coisa esquisita, dir-se-ia até nunca vista, o que o menino novo, apesar de novo no reino, de novo estranhou; fazer de sério no Reino do Faz-de-conta? E falou de sua estranheza à menina dos caracóis loiros, coisa nunca vista, coisa estranha, dir-se-ia até coisa esquisita!*

*Então depois de ouvida a estranheza do menino, de novo a confusão se instalou, agora na menina dos caracóis loiros; seria um a sério fazer de conta ou um faz de conta a sério? Como seria?*

*Assim falados, a menina dos caracóis loiros viu que realmente, fazer de conta, era o que ela sabia fazer melhor e continuou fazendo de conta no Reino do faz de conta, apesar daquele percalço que a seriedade no faz de conta lhe havia trazido! O menino novo continuou estranhado, mas já não tanto, pois descobriu que no Reino do faz de conta existem outros meninos para brincarem ao faz de conta. E desde aí todos continuaram a brincar ao faz de conta, a menina dos caracóis loiros, o menino novo, os outros meninos, todos brincam ao faz de conta com contas que eles desejam que sejam só de somar e nunca as de dividir!*

*Mas eles aprenderam uma lição, que de certo modo já sabiam; mais ele por ser um recém-vindo do reino dos sérios, que levar seriedade ao reino do faz de conta é complicado. Quando se anda de reino em reino, de repente, que acontece? Pode-se não saber em que reino se está!*



## INTRODUÇÃO

“O Reguila” da Associação dos Moradores de Santo António dos Cavaleiros é um espaço educativo organizado em função da criança e adequado às actividades que nele se desenvolvem. É um local onde a criança convive com outras crianças, onde realiza actividades variadas, sozinha e em grupo, fazendo aprendizagens importantes, partilhando e trocando saberes, desenvolvendo um espírito democrático para melhor aprender o mundo que a rodeia.

A lógica dos direitos das crianças, privilegia, no processo educativo, o desenvolvimento de todas as suas vertentes e capacidades de uma forma integral. Deste modo, procuramos a realização e formação de processos na criança que desenvolvam todas as suas dimensões.

Os pais e encarregados de educação são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e educandos e principais interessados no seu bem-estar. Estes constituem o pilar fundamental na vida da criança, como tal, não podem abdicar do direito que lhes assiste de participar activamente na vida dos seus filhos. Detendo uma posição privilegiada, no sentido em que conhecem as necessidades e particularidades dos seus educandos, consideramos importante a colaboração dos pais e encarregados de educação no processo educativo. Assim, o diálogo entre pais/encarregados de educação e educadores permite conhecer e compreender melhor a criança. Desta forma, a troca de informação e o encontro no dia a dia são indispensáveis para a articulação entre “O Reguila” e a família. Sendo “O Reguila” e a família os principais agentes de socialização da criança, é importante que estas duas “instituições” actuem em conformidade na vida desta. Assim, “O Reguila” tem procurado encontrar estratégias que motivem e sensibilizem as famílias para a vida educativa das crianças.

Para as equipas pedagógicas participar significa estar implicado em todo o processo de construção de práticas educativas, desde a definição dos objectivos à avaliação dos resultados.

Este projecto nasce para que se produza uma maior riqueza e inovação de acções e para que se coloque em evidência, valores comuns, capazes de dar novas e diversificadas respostas às exigências das crianças, ao trabalho proposto pelas equipas pedagógicas e à sua relação com a comunidade. É importante salientar que se existir uma interacção entre equipas pedagógicas, crianças e famílias o trabalho realizado irá mais de encontro aos interesses das crianças.

Procuramos tornar este projecto num processo colectivo, dinâmico e prático favorecendo a interacção, criando um ambiente favorável à aprendizagem.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, acção educativa deve proporcionar a formação de um ser livre, autónomo, responsável, solidário, possuidor das capacidades para o trabalho e a vida activa para a utilização construtiva dos tempos livres.

#### **Os objectivos da creche são:**

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afectiva e física, através de atendimento individualizado.
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inaptidão ou deficiência da criança, assegurando o encaminhamento adequado.

#### **São objectivos da Educação Pré-Escolar:**

- O desenvolvimento global da personalidade da criança e os pontos de referência, são de ordem psicológica.
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida numa determinada sociedade, com valores e culturas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens, de informação de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e pensamento crítico;
- Proporcionar momentos educativos intencionais no exterior.

#### **Constituem objectivos do ATL:**

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança, por forma de ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação;
- Permitir a cada criança, a sua participação na vida em grupo e a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- Contribuir para que cada criança encontre os seus objectivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias;
- Favorecer a relação com a família e com a escola, tendo em vista a valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos disponibilizados pelo meio envolvente.

## **CONCELHO DE LOURES**

“Çaharoi” e “çaloyo” são termos que identificavam ou distinguiram gente que fora da cidade e das povoações, sentiu mais a islamização (pós-conquista) e vivendo numa zona de várzeas férteis, trabalhava na terra e alimentava a povoação/cidade, diferindo naturalmente da gente da capital, de vocações mais comerciais e marítimas. Esta simples distinção ganhou importância e significado com o evoluir do tempo. “Saloi” é, assim, nome que testemunha uma herança cultural, um elo de referências árabes, facto nem sempre suficientemente frisado na construção e formação de Portugal.

O concelho de Loures, símbolo desta tradição saloia, criado pelo decreto de 22 de Julho de 1886, após a abolição do concelho dos Olivais, é um importante elo de ligação entre a capital, a Costa Oeste e os arredores de Lisboa.

Os concelhos de Arruda dos Vinhos e de Mafra limitam Loures a Norte, o de Sintra a Oeste, o de Odivelas a Sudoeste, o de Lisboa a Sul, o de Vila Franca e o Rio Tejo a Este.

Loures possui uma área de 165 km<sup>2</sup>. A sua população, de cerca de 220 mil habitantes, reparte-se por 18 freguesias, sendo as mais próximas de Lisboa as que apresentam a maior densidade populacional.

## **FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS**

Santo António dos Cavaleiros foi promovida a freguesia civil pela Lei 70/89 publicada em Diário da República nº 195 de 25/08/1989.

Há cerca de quarenta anos o território que constitui hoje a freguesia era ocupada por algumas dezenas de famílias que habitavam em alguns Casais e Quintas, sobretudo na zona de Ponte Frielas e Flamenga. Contudo há vestígios, nomeadamente na estação arqueológica do "Casal do Monte" que remontam ao Paleolítico.

A partir do século XVI, a zona que é hoje Santo António dos Cavaleiros começa a ser descoberta por várias famílias aristocráticas que aí possuem vastas extensões de terras. As grandes quintas, com as suas casas apalaçadas, faziam sentir o seu peso, pela extensão territorial que abrangiam e pelo domínio sobre a economia rural da região.

O actual museu Municipal do Conventinho, que foi em tempos o convento franciscano do Espírito Santo, é um dos exemplos da importância que a zona teve para os nossos antepassados.

Nos anos 60 aquando do início das construções na área da Cidade Nova foi encontrado o brasão de uma família Flamenga que habitou a zona no Sec. XVI, o qual se tomaria o brasão adoptivo da Freguesia. Hoje com algumas alterações introduzidas e aprovadas em 28/04/1995 publicadas em D. R. n.º 142 de 22/06/1995.

Pensa-se que o nome de Santo António dos Cavaleiros deriva da devoção a Santo António e homenagem aos Cavaleiros (Flamenga). Actualmente a Freguesia é apontada como um exemplo típico de "Cidade Dormitório", situação que se tem vindo a alterar, com a instalação de empresas de comércio e de serviços.

Para esta Vila convergiram, especialmente no período a seguir ao 25 de Abril de 1974 e em consequência da descolonização. Diferentes tipos de população, vindos de diferentes pontos do país e do Mundo, á procura de habitação a preços mais acessíveis e dispendo de bons acessos viários.

A Freguesia de Santo António dos Cavaleiros é servida pela A8, CREL, CRIL, IC22, IC17 e futuramente pelo Eléctrico Rápido de Superfície e Metro de Superfície, sendo de esperar a construção do Hospital Concelhio de Loures no Planalto da Caldeira para imprimir um maior desenvolvimento a toda a zona.

Os estabelecimentos de Ensino Oficial são: 4 Jardins-de-Infância, 4 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2 escolas do 2º e 3º Ciclos e uma do 3º Ciclo e ensino Secundário, que são complementados por diversos Jardins-de-Infância de índole particular.

Para servir a população em geral há 11 Clubes ou Associações onde se praticam diversas modalidades desportivas, se dá apoio aos Jovens ou à Terceira Idade ou simplesmente se convive. Sendo uma das freguesias com mais população do Concelho é ainda carenciada de zonas de estacionamento, um auditório, um Centro de Dia para a terceira idade e até uma Biblioteca.

## **CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

“O Reguila” é uma Instituição que pertence e é gerida pela Associação dos Moradores de Santo António dos Cavaleiros (AMSAC), fundada em 30 de Junho de 1970.

“O Reguila” foi criado em 1975 e em 1982 passa a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), inscrita na Segurança Social com o nº 46/82.

A AMSAC é gerida por um grupo de sócios (Direcção, Conselho Fiscal e Mesa de Assembleia). Os corpos gerentes são eleitos entre os sócios por um período de três anos conforme os Estatutos e exercem a sua actividade de forma voluntária.

O Jardim-de-Infância situa-se na Praceta Dom Alfredo Anjos, Torre 8 - Santo António dos Cavaleiros e tem uma localização privilegiada, com óptima acessibilidade pedonal, viária e de transportes colectivos, o que permite que seja frequentada por uma população escolar proveniente das mais diversas áreas.

O ATL situa-se na Av. António Galvão de Andrade (Sede) – Santo António dos Cavaleiros.

A Creche (foi criada em Janeiro de 2006) situa-se na Avenida António Galvão de Andrade Lote 36 – Loja B – Santo António dos Cavaleiros.

Desta forma, “O Reguila” assegura a educação das crianças desde os 4 meses de idade até ao 4º ano do 1º ciclo do ensino básico, abrangendo as respostas sociais de Creche, Pré-escolar e A.T.L.

Os materiais pedagógicos de que dispomos são adequados às respectivas idades das crianças, de acordo com as necessidades definidas pelas equipas ou pela Instituição.

Além das actividades de sala, psicomotricidade e a iniciação à ginástica também não são esquecidos. E nas actividades extra-curriculares dispomos de natação.

Desenvolvemos, também, parcerias e participamos activamente nos projectos desenvolvidos no âmbito da comunidade educativa, da nossa Junta de Freguesia e do nosso concelho.

## Caracterização dos Recursos Materiais

### Creche

Este espaço localiza-se no piso térreo (loja) de um prédio de habitação.

- 3 salas de actividades (sendo uma delas berçário)
- 1 hall de entrada
- 1 copa
- 1 WC para crianças
- 1 WC para adultos

### Jardim-de-Infância

Localiza-se no piso térreo de um prédio de habitação.

É um espaço constituído por:

- 2 salas de actividade (sala dos 3/4 anos e sala dos 4/5 anos) que comunicam entre si por uma porta comum.
- 1 hall de entrada
- 1 escritório
- 1 copa
- 1 despensa
- 1 WC para crianças
- 1 WC para adultos
- 1 espaço exterior (recreio) com 1 piso anti-derrapante, baloiços, escorrega, balancés, 1 parede de escalada.

### A.T.L.

Situa-se junto à Sede da AMSAC e é constituído por:

- 2 Salas de actividades
- 1 Refeitório
- 1 Escritório
- 1 Cozinha
- 1 Despensa
- 1 WC para crianças do sexo feminino
- 1 WC para crianças do sexo masculino
- 1 WC para adultos
- 1 Espaço exterior (recreio) com uma pequena parte coberta e um piso anti-derrapante.

### Outros espaços

- 1 Secretaria
- 1 Pavilhão (com um balneário e dois WC) – é um espaço interior
- 1 Ringue polidesportivo (com balneários e WC) – é um espaço exterior que fica situado a aproximadamente 200 metros de distância.

## **Caracterização dos Recursos Humanos**

### Alunos

Esta Instituição tem três respostas sociais, cuja organização e distribuição de utentes, passamos a definir:

#### Creche

A creche organiza-se num total de 3 salas, sendo 1 sala de berçário (7 crianças), 1 sala dos 12-24 meses (10 crianças) e 1 sala dos 24-36 meses (10 crianças), num total de 27 crianças.

#### Jardim-de-Infância

Abrange um total de 45 crianças, distribuídas por 2 salas, uma com idades compreendidas entre os 3-4 anos e outra dos 4-5 anos de idade.

#### A.T.L.

Relativamente ao A.T.L., temos o total de 35 crianças, dos 6 aos 10 anos de idade, distribuídas por três turnos: o turno da manhã, o normal e o turno da tarde.

### Estrutura Organizacional

- Direcção
- Director Técnico
- Pessoal Docente
  - 1 Coordenadora Pedagógica
  - 4 Educadoras de Infância
  - 1 Animadora Sociocultural
- Pessoal de Apoio
  - 1 Auxiliar de Educação
  - 10 Ajudantes/Auxiliares de Acção Educativa
  - 1 Cozinheira
  - 2 Auxiliares de cozinha
  - 1 Auxiliar de serviços gerais
  - 1 Administrativa
  - 1 Motorista

## JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

***“Vamos acordar...no País das Histórias e vamos à Terra do Faz-de-Conta...conhecer amigos desconhecidos...conhecer histórias coloridas de palavras mágicas...palavras que nos fazem rir e crescer...palavras ditas...palavras bonitas...vamos ouvir...vamos ouvir-nos...vamos viver!!!”***

Tendo presente uma análise feita ao trabalho que desenvolvemos em anos lectivos transactos, sentimos necessidade de continuar a questionar e a aprofundar o tema:

***“Proteger e respeitar o Planeta Terra”*** que será abordado através de um novo tema, ou seja, através da fantasia vamos entrar na Terra do Faz-de-Conta e **abrir janelas encantadas...**

Com este tema procuramos incentivar a desenvolver as diferentes formas de comunicação, expressão, sensibilidade estética, o gosto pela leitura, criatividade e a imaginação, assim como, o desenvolvimento de hábitos e atitudes que contribuam na defesa do nosso Planeta. Pois consideramos que é uma problemática da educação dos dias de hoje e nesta perspectiva, aposta na continuação de um trabalho de envolvimento e interligação entre a:

Instituição – Família – Comunidade

Assim, ***“A Terra da Fantasia”*** foi o tema escolhido para este projecto.

Este projecto favorece a apropriação e a ampliação de um repertório de histórias conhecidas, Histórias de outros tempos e lugares, de outros modos de ser, viver e pensar, o conhecimento de costumes e hábitos diferentes e, muitas vezes, nunca antes imaginados. A relevância do trabalho com narrativas caracteriza-se por diversos aspectos: a possibilidade de conhecer, construir e contar histórias, a oportunidade de maior compreensão de grande parte do património cultural da humanidade pelo facto de este ser feito de histórias e, por fim, porque a própria História é uma grande narrativa em contínua construção.

A proposta deste projecto é a de que as crianças:

- Conheçam diversas histórias, saibam recontá-las com fluência;
- Escrevam um livro para si próprios e para outros leitores da comunidade contando uma história original.

Dessa forma, não estarão apenas a trabalhar questões específicas da Língua Portuguesa como também a ampliar seu repertório histórico-cultural e suas experiências de convívio social.

### **Afinal, quem não gosta de ouvir ou ler uma história bem contada?**

«Positivamente, contar histórias é uma das mais belas ocupações humanas: e a Grécia assim o compreendeu, divinizando Homero, que não era mais que um sublime contador de contos da carochinha. Todas as outras ocupações humanas tendem mais ou menos a explorar o homem: só essa de contar histórias se dedica amoravelmente a entretê-lo, o que tantas vezes equivale a consolá-lo»

*Eça de Queirós*

## PROJECTO EDUCATIVO

“... O educador e o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projecto educativo... deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade... .”

**Teresa Vasconcelos**

A implementação do Projecto Educativo da nossa Instituição depende do desempenho de todos os intervenientes que integram a nossa Comunidade Educativa, nomeadamente, a Direcção, Coordenação Pedagógica, Educadoras, Auxiliares, os Pais/Encarregados de Educação e, obviamente, as nossas crianças.

O Projecto Educativo deve ser um instrumento actual, aberto e flexível, capaz de suscitar o diálogo entusiasta e construtivo entre as partes envolvidas. Como tal, encontra-se sujeito a uma avaliação periódica, criteriosa e objectiva. Esta avaliação deve ser encarada, essencialmente, como instrumento de reflexão e eventual reorientação da acção do mesmo. A avaliação e respectivas alterações serão divulgadas junto da Comunidade Educativa.

Nas três respostas sociais (Creche, Pré-Escolar e A.T.L.) da Instituição são contemplados os princípios e os objectivos incluídos no Projecto Educativo, assim como, programadas diversas iniciativas e acções, de acordo com o plano anual de actividades (em anexo).

### **Equipas Pedagógicas**

As nossas equipas pedagógicas (de sala) são formadas por técnicas preparadas para o efeito, exigindo-se que sejam participativas, organizadas e caracterizarem-se pela sua receptividade no que respeita a ideias novas, participando na sua construção, demonstrando assim, o seu sentido de cooperação.

### **Pais/Encarregados de Educação**

A Instituição considera essencial a participação dos pais/encarregados de educação na educação dos seus filhos e educandos. Neste contexto, envolve-os no seu Projecto Educativo.

Participação dos pais/encarregados de educação:

- Reuniões
- Festas e convívios
- Pequenos projectos de sala para valorizar o saber das famílias
- Acções de formação

### **Princípios Orientadores**

De acordo com o Projecto Educativo, os princípios orientadores que norteiam a acção educativa na nossa Instituição, são os seguintes:

- Manter e melhorar a qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar, alimentação, higiene, segurança, etc;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Valorizar a relação afectiva com a criança, não esquecendo que ela é a base de todas as aprendizagens e de toda a sua formação pessoal e social;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas características individuais e tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário;
- Incentivar a criatividade e originalidade através do desenvolvimento dos talentos e aptidões de cada um e de todos – crianças e trabalhadores;
- Estimular a autonomia, a iniciativa e a responsabilidade – saber aprender/saber fazer;
- Fomentar o espírito de tolerância e aceitação da diferença no respeito pela pluralidade das culturas e dos outros povos;
- Contribuir para a preservação e valorização do património natural e cultural;
- Promover hábitos de vida física e mentalmente saudáveis;
- Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e de entajuda entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;
- Promover a actualização permanente de todos os trabalhadores – abertura à mudança.

## Objectivos

A nossa Instituição procura concretizar em todas as respostas sociais um projecto pedagógico, enquadrado pelos objectivos gerais do Ensino Pré-Escolar e Básico delineados pelo Ministério da Educação.

Assim, "O Reguila" procura criar as condições necessárias para que as crianças se desenvolvam harmoniosamente, criando um ambiente equilibrado e estável de forma, a que estas, cresçam felizes e seguras e para que consigam abordar com sucesso as etapas futuras. Não esquecendo nunca que todas as aprendizagens se fazem de forma lúdica, onde o brincar é fundamental.

Todas as equipas pedagógicas planeiam o seu trabalho e avaliam o processo e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças, adoptando uma pedagogia organizada e estruturada, baseada em práticas com sentido para as crianças, valorizando o carácter lúdico de que se revestem todas as aprendizagens, de modo a que as crianças sintam prazer de aprender.

A criança desenvolve-se num processo de interacção social, desempenhando um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, por isso é fundamental partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios.

### Creche - Objectivos

- Desenvolver actividades que deverão privilegiar rotinas diárias;
- Desenvolver a estimulação sensorial;
- Desenvolver a motricidade global e fina;
- Estimular a descoberta do corpo;
- Desenvolver a linguagem, criando oportunidades para falar e ouvir histórias simples;
- Promover a aprendizagem de canções;
- Motivar a exploração dos espaços e dos materiais;
- Estimular a experimentação;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Favorecer a inter-relação entre escola e família.

<b>Pré-Escolar - Objectivos</b>	
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	Desenvolver a capacidade de adaptação/integração;
	Desenvolver a capacidade de autonomia, respeito, auto-confiança, partilha e sentido de justiça;
	Promover a socialização com a aquisição de valores básicos tais como o respeito pelo direito à diferença, pela liberdade individual, consciência da relatividade dos papéis e funções sociais.
<b>Domínio da expressão motora</b>	Deslocar-se de várias formas em diferentes superfícies, com coordenação espaço temporal.
<b>Domínio da expressão dramática</b>	Desenvolver o interesse em exprimir-se com o próprio corpo, conhecendo a possibilidades expressivas do mesmo.
<b>Domínio da expressão plástica</b>	Conhecer as possibilidades de diversos materiais e técnicas para realizar produções artísticas, obtendo um progressivo controlo da motricidade fina.
<b>Domínio da expressão musical</b>	Organizar as percepções auditivas (ritmo) e incentivar o gosto pelos diferentes tipos de músicas e o saber ouvir.
<b>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</b>	Estimular a comunicação espontânea;
	Valorizar a escrita como meio de expressão;
	Adquirir um vocabulário mais adequado e expressar-se com mais clareza;
	Fomentar o diálogo entre os elementos do grupo;
	Promover o gosto pela leitura e pela preservação dos livros.
<b>Domínio da matemática</b>	Conhecer e utilizar adequadamente as unidades temporais e sociais básicas;
	Classificar objectos, atendendo a uma qualidade dada;
	Adquirir noções básicas;
	Desenvolver o raciocínio lógico.
<b>Conhecimento do Mundo</b>	Sentir o gosto pela descoberta;
	Interessar-se pelo conhecimento do meio envolvente;
	Conhecer e nomear diferentes objectos;
	Despertar a curiosidade;
	Incentivar o gosto pelo saber ouvir e observar.

### ATL - Objectivos

- Garantir o bem-estar e segurança da criança;
- Promover o desenvolvimento global da criança;
- Estimular na criança o interesse pela descoberta e pela pesquisa;
- Promover e valorizar a vivência de novas experiências;
- Promover a interacção entre criança/família/escola/comunidade;
- Estimular o gosto pela leitura e desenvolvimento da Literacia;
- Promover a sociabilização;
- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos na escola;
- Auxiliar a criança na procura do seu método de estudo;
- Desenvolver as competências comunicativas;
- Desenvolver a capacidade de memorização;
- Desenvolver a atenção;
- Estimular a criatividade;
- Criar regras e rotinas, inculcando a noção de responsabilização;
- Auxiliar a criança na gestão do tempo e organização das tarefas;
- Fazer a interacção entre os conhecimentos adquiridos com vista à construção de novas aprendizagens;
- Prevenir o insucesso escolar.

## Hora do conto



**“Quando uma criança entra no reino da fantasia, as fronteiras entre o sonho e a realidade ficam muitas vezes misturadas. Contudo, a vida dos mais pequenos é ainda mais difícil se a fantasia não existir.”**

**Christian Ludke e Andreas Becker**

Um livro quebra a rotina e demonstra que nele, e na sua leitura, há sempre qualquer coisa de bom para ir buscar e saborear.

Um livro é uma janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia. Seja ele qual for, o livro será sempre fonte inesgotável de riqueza.

O conto é um valioso instrumento pedagógico, um precioso meio educativo, uma contribuição essencial ao desenvolvimento harmonioso de qualquer ser humano.

A leitura preenche vários papéis na criança, permitindo-lhes conhecer melhor o mundo que as rodeia, enquanto as ajuda a construir atitudes positivas, como a auto-estima, a tolerância para com os outros e a curiosidade perante a vida.

Sendo que as crianças são observadoras implacáveis, animadoras natas, críticas com um profundo sentido de justiça e constantemente animadas de um espírito lúdico, sempre prontas para novas aventuras e desafiantes descobertas, é fundamental que a escolha dos temas dos livros conste a autenticidade e aposte nos sentimentos mais puros destas crianças.

Um adulto nunca deve esquecer que a parte mais marcante da sua educação passa pelo modelar de atitudes e não pelo controlo de comportamentos. Um adulto autêntico, motivado para ler, gostando do que faz, capta uma criança.

### **Objectivos Gerais – Hora do Conto / Leitura**

- Proporcionar um contexto confortável, de proximidade e bem-estar;
- Adquirir habilidades para comunicar (saber ouvir, saber exprimir-se, saber trocar ideias);
- Desenvolver hábitos de atenção e concentração;
- Promover hábitos de leitura (pilar central do sucesso escolar);
- Estimular a imaginação.

### **Objectivos Específicos**

- Levar a criança a descobrir o valor e o prazer do conto.

### **Objectivos Gerais – Hora do Conto / Expressões**

- Desenvolver e potenciar a imaginação e a criatividade;
- Proporcionar a liberdade de expressão;
- Proporcionar um papel activo da criança na actividade;
- Promover a socialização;
- Fomentar a boa dinâmica de grupo;
- Introduzir novas técnicas de manuseamento de material diversificado;
- Fomentar o envolvimento da família, como espectador.

### **Objectivo Específico**

- Levar a criança a conseguir exprimir o conteúdo do conto, através da expressão corporal, plástica e musical.

## Competências pessoais e sociais

***Ter uma auto-estima positiva significa, assim, apreciar-se e ter confiança em si próprio e nas suas capacidades, gostar de ser quem é e ter orgulho em si. Habitualmente, quando gostamos de nós acreditamos que somos competentes, que temos possibilidades e virtudes.***

O desenvolvimento das crianças, nas suas competências pessoais e sociais, tem vindo nos últimos anos a ser objecto de um cada vez maior número de intervenções, que procuraram responder à necessidade de integrar, de prevenir comportamentos. Torna-se, assim cada vez mais pertinente a realização de actividades integradas na escola e na comunidade, que acompanhem efectivamente o crescimento das crianças e que proporcionem um espaço que permita a cada uma tornar-se Pessoa. Como todos nós vivemos e só desenvolvemos na relação com os outros, porque somos seres sociais, ensinar a construir relações mais satisfatórias será fundamental para o sucesso de cada criança, em qualquer nível do seu desenvolvimento, incluindo o sucesso escolar.

Pretendemos assim responder a diversas necessidades que vão desde a promoção de comportamentos de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros, até à prevenção de comportamentos de risco, ou à melhoria da auto-estima e auto-confiança.

### Objectivos Gerais

- Promover no conhecimento mais profundo de cada uma criança, desenvolvendo a auto-estima, evitando qualquer exclusão;
- Incluir as crianças rejeitadas ou abandonadas pelo grupo e valorizá-las;
- Canalizar a agressividade, a violência, valorizando os comportamentos de filiação;
- Escutar a opinião dos outros e tomar consciência das suas necessidades;
- Aprender a compreender o outro, a sua vida, os seus sentimentos;
- Verbalizar o seu ponto de vista e defendê-lo;
- Permitir a emergência da amizade, do apoio mútuo;
- Favorecer uma gestão sã dos conflitos;
- Encorajar os comportamentos altruístas, criando contextos adequados;
- Propiciar momentos de criação e respeito pelas regras de vida sociais – comunicar e viver relações sãs sem submissão ou dominação.

### Objectivo Específico

- Construir a solidariedade.

### Principais Estratégias

- Actividades lúdicas, desportivas e formativas;
- Passeios, visitas de estudo, exposições;
- Intercâmbio com outras Instituições;
- Ambiente alegre, organizado e tranquilo;
- Envolvimento da família;
- Utilizar a música como pano de fundo para um ambiente tranquilo na execução dos TPC (ATL) e nas várias actividades das respectivas salas;
- Brincar e conversar com a criança.

## PROJECTO PEDAGÓGICO

No início de cada ano lectivo as equipas pedagógicas de sala definem o seu Projecto Pedagógico, enquadrado no Projecto Educativo da Instituição. Este Projecto Pedagógico servirá de base de trabalho para o ano lectivo em termos de trabalho pedagógico de sala.

Por isso, o Projecto Pedagógico assume que a chave da qualidade da educação na Instituição é a educadora. Só ela actualiza as potencialidades que qualquer currículo de qualidade tem para oferecer benefícios à criança. É todo o trabalho quotidiano, semanal, mensal da equipa pedagógica que permite, ou não, essa qualidade. É muito particularmente a interacção da toda a equipa com cada criança e com todas as crianças que, no ambiente educacional que foi construído, permite a cada criança fazer este movimento de ida e volta entre si própria e o mundo sociocultural envolvente, construindo o conhecimento pessoal num processo partilhado, assim se enraizando no coração do conhecimento culturalmente partilhado.

## Organização e Gestão

Para que a actividade decorra em condições consideradas óptimas, devem considerar-se os seguintes aspectos:

- **Quando intervimos**, devemos combinar regras e sinais para podermos ser ouvidas por todos; esperar que se tenha criado um ambiente sereno e que todas as crianças estejam atentas; dispor as crianças de modo a podermos ser vistas e ouvidas por todos.
- **Ao explicar as actividades/tarefas**, devemos ser breves e evitar longos discursos, salientando apenas os aspectos fundamentais da actividade/tarefa; estarmos atentos às reacções das crianças, procurando detectar sinais de compreensão ou confusão; acompanharmos a explicação com a respectiva demonstração, reforçar, durante a demonstração os aspectos fundamentais da actividade/tarefa;
- **Na correcção da actividade**, a educadora deve permitir que as crianças realizem um número razoável de tentativas antes de proceder às primeiras correcções, a não ser que hajam incorrecções graves; colocar-se de modo a apreciar a sala toda e intervir prioritariamente junto das crianças que demonstrem mais dificuldades; concentrar a sua atenção sobre os erros mais

importantes; ao corrigir crianças com dificuldade na realização da tarefa, ser afectuosa, serena sem ser ríspida ou hostil; confirmar os efeitos da sua correcção, acompanhando as próximas tentativas da criança; valorizar os pequenos progressos, realçando-os sempre que possível; utilizar as crianças que facilmente realizaram a actividade para realçar o que fazem bem; estar atenta, ao mesmo tempo que corrige as crianças, aos aspectos da organização para evitar problemas de indisciplina.

Tendo em conta que cada planificação (diária, semanal, mensal, anual) deve respeitar os objectivos do projecto pedagógico a que pertence, será sempre proveitoso, que a criança sinta que cada uma das tarefas faz parte da mesma "história", que aquilo que está a fazer continua o que fez na última, seguindo o princípio de "fazer hoje, mais e melhor do que ontem".

### **Rotina Diária**

Criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas.

Assim, a rotina diária é constante, estável e, portanto, previsível pela criança. A criança sabe o que a espera, conhece o que antecedeu bem, como conhece o tempo da rotina em que está no momento, conhece as finalidades deste tempo de rotina. Sabe que pode esperar pelo próximo tempo da rotina para ir para o espaço exterior, por exemplo para jogar à bola. Não precisa de ficar ansiosa. Não precisa de se preocupar com poder fazer isto ou aquilo, sabe que pode fazê-lo noutra momento. Este conhecimento é simultaneamente muitas coisas; entre elas, é também o conhecimento do antes, do depois e do agora.

A rotina diária permite criar maior oportunidade para todas e cada uma das crianças. Sem rotinas, a educadora tende a centrar-se só nalgumas crianças. A rotina diária e o ambiente educacional assim criado são um organizador duplo da acção da educadora porque lhe requerem uma iniciativa docente pró-activa e porque criam condições estruturais para a criança ser independente, activa, autónoma, facilitando, assim, à educadora uma utilização cooperativa do poder.

Cada Educadora, possuirá certamente a sua metodologia própria na elaboração dos Planos de Sala.

## Organização da Sala

A organização de actividades em *áreas/cantinhos* é uma forma privilegiada porque proporciona às crianças experiências muito variadas, permitindo também diferentes aprendizagens curriculares. A área/cantinho da casa, o baú da fantasia, da expressão plástica, das construções, da biblioteca, do consultório médico, entre outras. Esta organização da sala em áreas/cantinhos, além de ser uma necessidade indispensável para a vida em grupo, contém mensagens pedagógicas quotidianas.

## Festividades

As festividades a celebrar na nossa Instituição no que concerne ao Projecto Educativo seguirão no calendário anual, temos por exemplo:

Dia de S. Martinho, Festa de Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Árvore, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança, Santos Populares, Sarau de ginástica / Festa final de ano, Sarau de natalção, Aniversário da AMSAC, entre outras.

## Planeamento

Ao abordarmos o tema Planeamento, pretendemos expor de uma forma global os parâmetros que consideramos importante realçar. Tendo um papel preponderante em todo o processo de aprendizagem consideramos pertinente demonstrar como se deve desenvolver todo o processo de planeamento para aquele que consideramos um ensino eficaz. Assim, procuraremos destacar quais as decisões ou orientações que deveremos tomar aquando da realização do nosso planeamento.

Planear é orientar para os objectivos, é mais que organizar, consiste em escolher o caminho que permitirá às crianças assimilar as finalidades da intenção pedagógica, encontrar as estratégias que permitam a sua operacionalização bem como os sistemas de regulação e controlo de todo este processo. Este processo caracteriza-se por ser contínuo, estar em constante construção, possibilitando-nos a sua adequação às necessidades do grupo, apelando assim à deliberação pedagógica de cada educadora.

Portanto, não podemos aparecer e fazer, cada dia, o que quisermos só porque nos apetece. Nós temos de utilizar o tempo de cada dia para prestar serviços educativos à criança. Ao pensarmos nesses serviços, no atendimento educacional, utilizamos princípios de acção, que não variam de dia para dia, que não variam com a disposição do momento, que são antes resultado dos conhecimentos científicos que no momento se possuem.

## **Plano Anual**

O Plano Anual (doc. em anexo) é um tipo de plano a médio prazo. Para que organizemos o percurso de desenvolvimento das crianças é necessário:

- Seleccionar os objectivos que ambicionamos para as crianças, no final do ano lectivo;
- Atribuir diferentes “pesos” aos conteúdos educativos do projecto, face às dificuldades das crianças;
- Estabelecer metas ao longo do percurso para cada etapa do ano;
- Calendarizar as actividades tendo em atenção os recursos disponíveis, a variabilidade meteorológica e as características de aprendizagem das crianças.

Numa fase posterior, organizamos o ano em várias etapas (em anexo), constituídas por planos, decompondo o ano lectivo em períodos mais curtos, para que possa ir adequando o percurso de desenvolvimento das crianças face às suas necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento, progredindo no sentido dos objectivos estabelecidos para cada faixa etária.

## **Balanços**

No decorrer do desenvolvimento do Projecto Pedagógico, iremos avaliar as várias etapas do processo, de modo a que essa avaliação seja suporte do planeamento. Assim, iremos realizar o balanço das actividades que realizámos com as crianças, onde deveremos também fazer reflexão sobre a nossa prática educativa ao longo dessa etapa. Neste documento, além de efectivar uma apreciação sobre como decorreram as actividades/vivências/projectos nesse espaço de tempo, reflectiremos sobre as nossas posturas profissionais. Deste modo, além de se procurar uma maior consciencialização do processo educativo promover-se-á a autoavaliação. No final do ano lectivo iremos também elaborar um Relatório Final.

---

## Relatório Final

No final do ano lectivo deverá ser elaborado um Relatório com o seguinte (Deverá ser elaborado entre o dia 12 e 23 de Julho)

### 1 - Actividades desenvolvidas

- o que se fez
- quando
- como
- onde

### 2 - Recursos mobilizados

- humanos
- físicos e materiais
- financeiros

### 3 - Ambiente de trabalho

- relação da equipa
- relação do grupo de crianças
- relação com os outros parceiros
- adesão dos intervenientes no projecto: a educadora, as crianças, a equipa, os encarregados de educação.

### 4 - Efeitos

- na prática educativa
- na aprendizagem das crianças
- no grupo
- nas famílias
- na equipa
- na Creche / Pré-Escolar / ATL

### 5 - Avaliação final

- Elaborar o Relatório de Avaliação do Projecto Pedagógico.
- Produzir um documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.
- Comunicar aos pais/encarregados de educação, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer.

### 6 - Perspectivas para o ano lectivo seguinte

## **Avaliação**

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas é também uma prática institucional e sistematizada.

Estão previstas duas reuniões formais com os pais e encarregados de educação durante o ano lectivo, uma no início onde decorrerá a apresentação de toda a equipa e do projecto pedagógico, e uma no final do ano lectivo, onde se fará o balanço do trabalho efectuado e entrega das pastas e dos trabalhos.

Para nós, a avaliação é um processo contínuo, de carácter essencialmente formativo que sustenta um ensino aprendizagem de qualidade.

Cada educadora/responsável de sala disponibilizará um dia da semana para se reunir com os pais e encarregados de educação que o solicitarem.

Assim, relativamente aos educandos, no final de cada período (Natal, Páscoa e final de ano), cada Educadora elabora uma ficha de observação/informação sobre o desenvolvimento geral de cada criança que será entregue aos Pais/Encarregados de Educação. A ficha de observação/informação correspondente ao 3º período será entregue nas reuniões de Pais que se realizam no fim do ano lectivo.

Cada Educadora observa as crianças e sempre que se torne necessário marca uma reunião com os Pais/Encarregados de Educação para esclarecimento de algumas questões que sejam consideradas importantes.

A Educadora das crianças que irão para o 1º ciclo deverá marcar uma reunião individual, antes do final do ano lectivo, com cada encarregado de educação.

Avaliamos para organizar, orientar, modificar e/ou reorganizar o processo de aprendizagem escolhendo os desafios que devemos colocar às crianças. Assim, quando apresentamos o processo educativo, quando o controlamos ou ainda quando verificamos o grau de sucesso que obtivemos com a nossa intervenção, em todos esses momentos estaremos a avaliar, ainda que cumprindo diversos objectivos com esse procedimento.

A avaliação é, portanto, um elemento regulador da prática educativa e tem como finalidades:

- Selecção dos métodos e recursos mais adequados;
- Adaptações curriculares necessárias;
- Resposta às necessidades educativas especiais;
- Orientação da relação das educadoras com os outros intervenientes no processo educativo;
- Introdução das alterações necessárias à melhoria da qualidade do sistema educativo.

A avaliação da aprendizagem deve necessariamente:

- Valorizar a formação integral da criança nas várias áreas (área de formação pessoal e social; área da expressão e comunicação; área do conhecimento do mundo);
- Especificar de forma clara o que será objecto de avaliação;
- Estimular a criança a prosseguir e proporcionar sempre a melhoria do seu desempenho.

**Devemos ter em atenção:**

- Todos os envolvidos compreenderam quais as tarefas que lhes foram atribuídas e os resultados esperados? Sabem como verificar a consecução dos objectivos?
- As actividades estão a ser realizadas de acordo com a calendarização? Se não, a que se devem as alterações?
- Os recursos necessários estão disponíveis? Estão a ser utilizados? O que está em falta?
- As actividades estão a surtir os efeitos desejados? Que resultados foram obtidos? Quais não foram alcançados?
- Se os objectivos não estão a ser alcançados, a que se deve o insucesso? À inadequabilidade da estratégia escolhida? A uma aplicação incorrecta da mesma? A uma inadequabilidade dos critérios de sucesso?

Para realizar a avaliação do projecto, construímos uma ficha de avaliação (em anexo) onde os vários intervenientes (educadoras, crianças, pais e familiares) avaliam este trabalho, verificando e constatando os pontos do sucesso bem como os futuros alvos de melhoramento.

## REUNIÕES

Realizam-se mensalmente reuniões pedagógicas, nas quais se dialoga sobre assuntos correntes, sobre o desenvolvimento e envolvimento nas actividades e projectos desenvolvidos ou a desenvolver. Por outro lado, efectua-se uma reflexão sobre o acto educativo e a instituição em geral. Desta forma, ter-se-á uma visão e avaliação sistemática.

As equipas pedagógicas de sala reúnem-se semanalmente para definirem estratégias, planearem o seu trabalho e avaliarem o processo e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças.

## ACTIVIDADES

Para todas as actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo iremos elaborar 1 projecto com o seguinte:

- Título ou nome da actividade
- Introdução
- Objectivos
- Data e Local
- Organização:
  - Destinatários
  - Recursos:
    - Financeiros / Materiais
    - Recursos Humanos
- Programa
- Conclusão

### Plano de Acção

Objectivo	Acção	Responsabilidade	Recursos	Calendarização	Monitorização
Melhorar a comunicação entre a instituição e a comunidade	Manutenção de um site público – que poderá ser consultado por todos	Todas as equipas de sala contribuem na sua construção e manutenção.	Todas as equipas de sala participam com trabalhos, notícias, fotografias...	Durante o ano lectivo	A Direcção e a Coordenação Pedagógica verificam o andamento dos trabalhos e distribuem tarefas
Melhorar o trabalho pedagógico.	Site privado – área de trabalho do Reguila	Todas as educadoras fazem a gestão das respectivas salas	Tempo atribuído às reuniões entre as equipas de sala.	Durante o ano lectivo	
Melhorar o trabalho pedagógico e a comunicação entre a equipa pedagógica e famílias	E-mail	Todas as equipas pedagógica fazem um resumo da semana (notícias/jornalinho,etc.) e enviam por e-mail para as famílias.	Internet	Durante o ano lectivo	

## CONCLUSÃO

Este documento traduz as linhas orientadoras que pautam a forma de estar e actuar, da equipa multidisciplinar, Direcção, Coordenação Pedagógica, Ajudantes e Auxiliares de Apoio Educativo, Educadores de Infância e no contexto educativo.

É implementado pelas equipas das respostas sociais em parceria com as famílias, visando o feliz e harmonioso desenvolvimento das crianças que frequentam estas respostas sociais.

Caracterizado por ser dinâmico, serve ainda o presente documento para delinear o processo que conduz ao objectivo último – a prestação de um serviço de qualidade a todos os níveis.

Por tudo o que foi referido ao longo deste projecto educativo, é importante realçar, que todas as atitudes / comportamentos estão envoltos de uma constante reflexão, avaliação e reformulação, de forma a que o processo educativo se aproxime cada vez mais das necessidades e aprendizagens manifestadas pela criança ou pelo grupo.

No entanto, esperamos desta forma contribuir para que as crianças com as quais vamos incidir todo este trabalho se sintam intervenientes e participativas quer nas actividades propostas como na resolução de problemas que caracterizam o mundo em que vivemos, tendo a possibilidade de criar, de aprender e de se realizar.

É nossa principal preocupação reconhecer a criança como um ser individual, que sente, actua, pensa e deseja!

## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, L., Avaliação escolar: *Pensar em primeiro lugar nos seus objectivos*, Revista Noesis, n.º 23, Junho de 1992, Págs. 22-24.
- Eco, H., Como se faz uma Tese em Ciências Humanas, Editorial Presença, 6ª Edição, Lisboa, 1995.
- Frada, J., Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, Edições Cosmos, 6ª Edição, 1996, Lisboa.
- Habermas, J., *Consciência Moral e Agir Comunicativo*, Editora Caminho, 1996.
- Martins, M. et al, *O conceito de avaliação*, Revista Noesis, nº 23, Junho de 1992, Págs. 35-37.
- Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* – Departamento da Educação Básica.
- Site do Ministério da Educação.
- Regulamento Interno do Reguila, obra não publicada.
- Teixeira, F e Tavares, M., *Avaliar para formar, formar para avaliar*, Revista Noesis, n.º 23, Junho de 1993, Págs. 33-34.



## **ANEXOS**

REGULAMENTO INTERNO  
PLANO DE ACTIVIDADES  
PLANO ANUAL  
ETAPAS  
PROPOSTAS  
FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO